

CENTRO UNIVERSITÁRIO REDENTOR

Rafael Ribeiro dos Santos

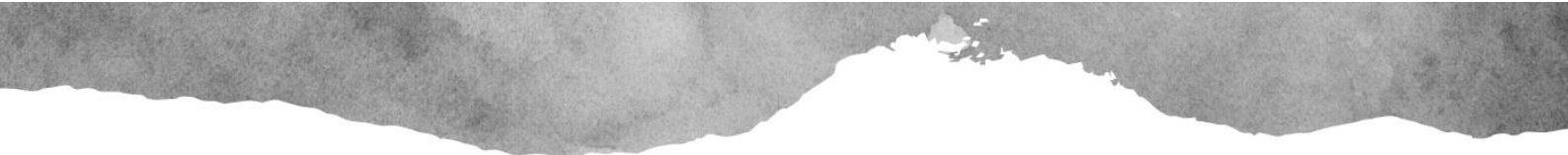
Biblioteca Centro Cultural Pedra Preta em Itaperuna – RJ

Estimulando a Leitura, Arte e História Local

Itaperuna

2022





RAFAEL RIBEIRO DOS SANTOS

Biblioteca Centro Cultural Pedra Preta em Itaperuna – RJ

Estimulando a Leitura, Arte e História Local

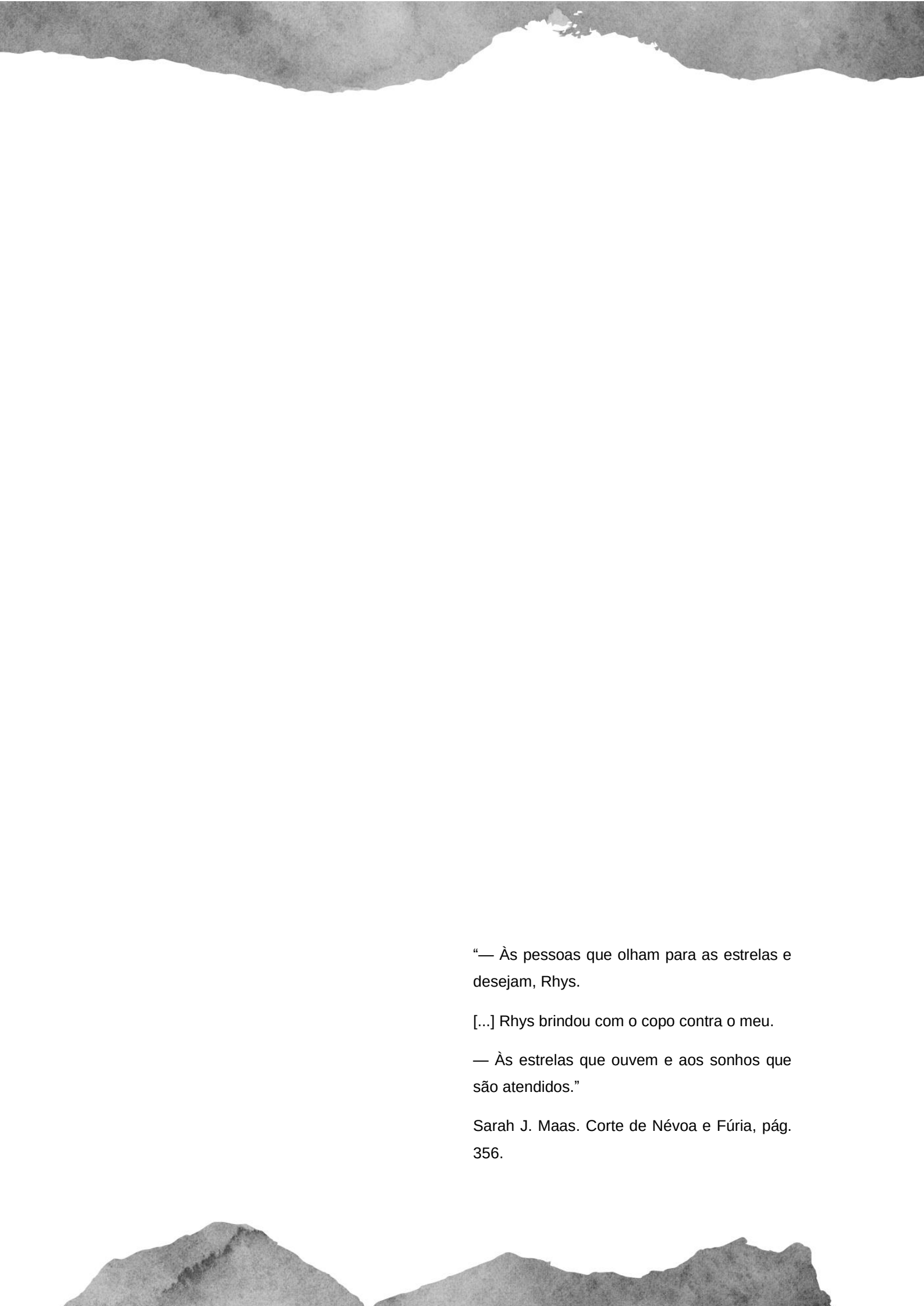
Trabalho de Conclusão de
Curso- Arquitetura e
Urbanismo

Orientadora: Bárbara Thomaz

Itaperuna

2022



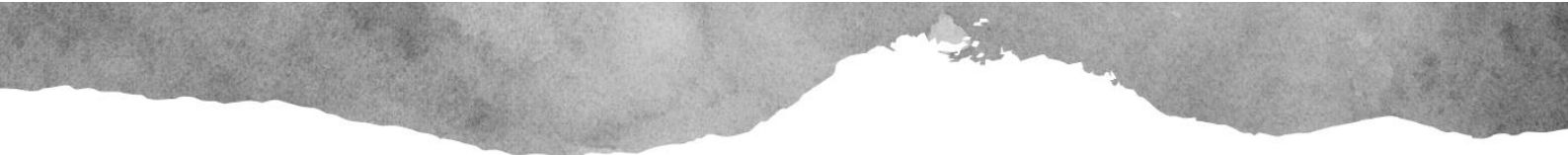


“— Às pessoas que olham para as estrelas e desejam, Rhys.

[...] Rhys brindou com o copo contra o meu.

— Às estrelas que ouvem e aos sonhos que são atendidos.”

Sarah J. Maas. Corte de Névoa e Fúria, pág. 356.



Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer à Deus por ter me dado forças para continuar através de todas as adversidades e dificuldades. E peço que continue me concedendo bençãos.

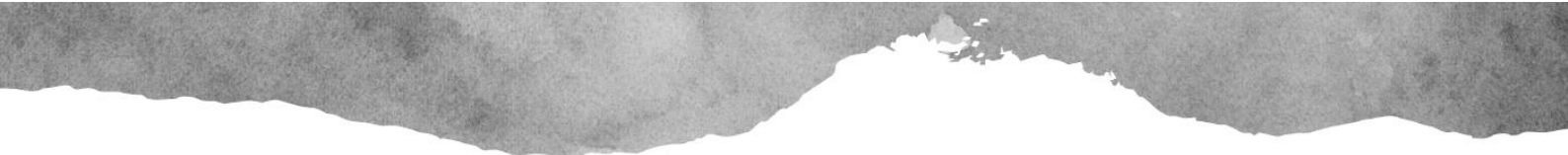
Agradeço a meus pais, Ronan e Renata, por terem sempre me incentivado e apoiado em toda minha trajetória acadêmica.

Agradeço a meus amigos por terem me mantido no caminho certo e nunca terem desistido de mim. Em especial a meu melhor amigo, Daniel, que me acompanhou durante toda faculdade e sempre me ajudou.

Quero agradecer a minha orientadora, Bárbara, por ter me ensinado tanto nesse último ano.

Obrigado.



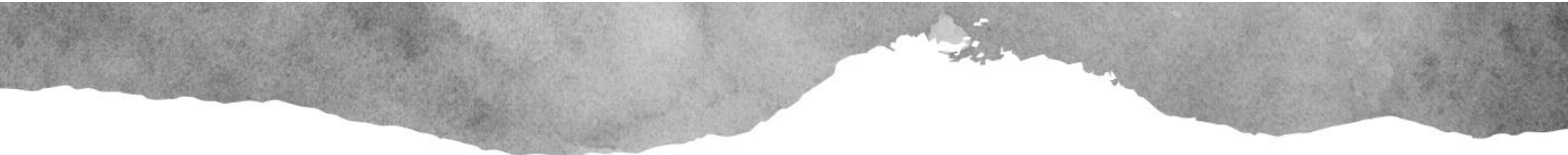


Resumo

Dados de inúmeras pesquisas apontam que no Brasil a maioria dos habitantes não apresentam o hábito da leitura e não tem acesso à cultura em suas cidades. Esses números podem ser causados por diversos fatores, como a falta de acesso e incentivo à leitura tanto nos lares quanto nas escolas, como a falta de espaços onde o hábito da leitura possa ser exercido. Na cidade de Itaperuna, localizada na região Noroeste do estado do Rio de Janeiro, atualmente não existe nenhum espaço público apropriado para a inclusão da leitura em seu cotidiano, muito menos um espaço onde a cultura seja exercida, mesmo a cidade sendo uma das maiores da região e contendo seis distritos. Portanto, faz-se necessário prover um espaço onde seja possível incentivar a leitura, enfatizar a cultura da cidade e promover o crescimento social, assim como aumentar os índices de educação e informação no município. Com isso, o presente trabalho visa a elaboração de um projeto de arquitetura e complementares que têm como finalidade atender os critérios deficientes da cidade em questões de leitura e também promover espaços de cultura, convivência e informação para a população.

Palavras chave: Arquitetura; Biblioteca; Centro Cultural;





Abstract

Data from numerous surveys show that most inhabitants in Brazil do not have the habit of reading and do not have access to culture in their cities. These numbers can be caused by several factors, such as the lack of access and encouragement to reading both in homes and schools, as well as the lack of spaces where the habit of reading can be exercised. In the city of Itaperuna, located in the Northwest region of the state of Rio de Janeiro, there is currently no appropriate public space for the inclusion of reading in your daily life, much less a space where culture is exercised, even though the city is one of the largest in the country. region and containing six districts. Therefore, it is necessary to provide a space where it is possible to encourage reading, emphasize the city's culture and promote social growth, as well as increase the levels of education and information in the city. With that, the present work aims at the elaboration of an architectural and complementary project that aim to meet the deficient criteria of the city in terms of reading and also to promote spaces of culture, coexistence and information for the population.

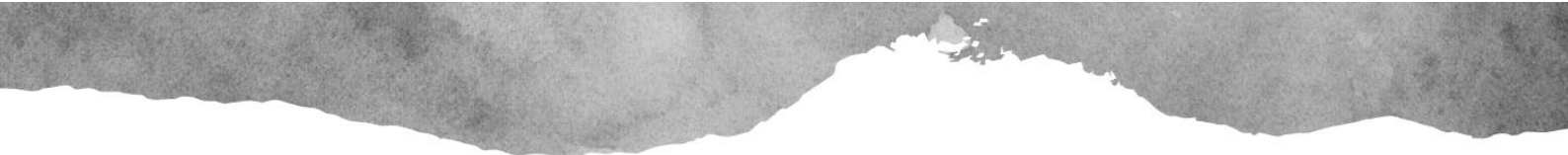
Keywords: Architecture; Library; Cultural Center;



Lista de Figuras

Figura 1: Localização de Itaperuna.....	12
Figura 2: Pirâmide Etária de Itaperuna RJ.....	21
Figura 3: Localização do terreno em relação à cidade de Itaperuna.....	23
Figura 4: Localização do terreno com marcação de visadas.....	24
Figura 5: VISADA 1.....	24
Figura 6: VISADA 2.....	25
Figura 7: VISADA 3.....	25
Figura 8: VISADA 4.....	26
Figura 9: VISADA 5. Dentro do Terreno.....	26
Figura 10: Esquema de insolação e ventilação do terreno em análise.....	27
Figura 11: Pontos nodais.....	29
Figura 12: Esquema de Hierarquia Viária.....	29
Figura 13: Usos do solo.....	30
Figura 14: Área de demolição.....	31
Figura 15: Arquiteturas existentes adjacentes ao terreno, a serem desapropriadas.....	32
Figura 16: Localização Biblioteca Parque Estadual e Pontos Nodais.....	34
Figura 17: Zoneamento Subsolo Biblioteca Parque Estadual.....	35
Figura 18: Programa Subsolo Biblioteca Parque Estadual.....	35
Figura 19: Átrio.....	36
Figura 19: Café Literário.....	36
Figura 20: Átrio.....	36
Figura 21: Café Literário.....	36
Figura 22: Zoneamento Térreo Biblioteca Parque Estadual.....	37

Figura 23: Programa Térreo Biblioteca Parque Estadual.....	37
Figura 24: Espaço do Ócio.....	38
Figura 25: Acervo de Imprensa e Acervo Guanabara. À direita, Acervo de Livros Raros.....	38
Figura 26: Acervo de Imprensa e Acervo Guanabara.....	38
Figura 27: Espaço do Ócio.....	38
Figura 28: Cabine de Cinema.....	39
Figura 29: Acervo Cinema.....	40
Figura 30: Mobiliário Cinema.....	40
Figura 31: Espaço Para Leitores Especiais.....	41
Figura 32: Espaço Para Leitores Especiais.....	41
Figura 33: Pessoas nos Computadores. Espaço Mundo.....	42
Figura 34: Localização Centro Cultural Correios.....	43
Figura 35: Térreo. Centro Cultural Correios.....	43
Figura 36: Programa Térreo. Centro Cultural Correios.....	44
Figura 37: Zoneamento Primeiro Pavimento. Centro Cultural Correios.....	45
Figura 38: Programa Primeiro Pavimento. Centro Cultural Correios.....	45
Figura 39: Salão de Exposições. Primeiro Pavimento.....	46
Figura 40: Salão de Exposições.....	46
Figura 41: Salão de Exposições. Primeiro Pavimento.....	47
Figura 42: Representação do Conceito.....	48
Figura 43: Setorização Térreo.....	50
Figura 44: Setorização Primeiro Pavimento.....	50
Figura 45: Setorização Segundo Pavimento.....	51
Figura 46: Setorização Terceiro Pavimento.....	51

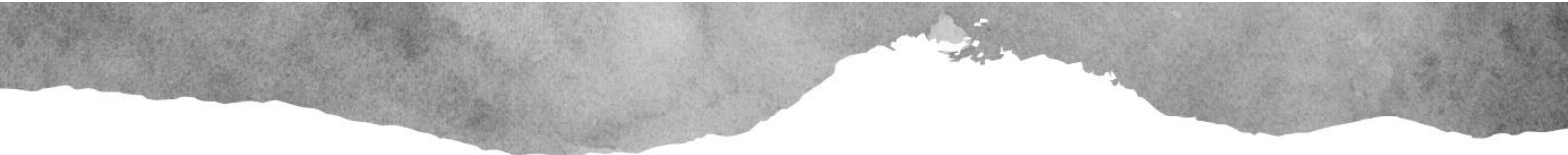


Lista de Tabelas

Tabela 1: Síntese dos dados sobre População e Educação em Itaperuna RJ.....	21 e 22
Tabela 2: Síntese dos Parâmetros Urbanísticos e Legislativos da Zona Central.....	30
Tabela 3: Programa de Necessidades.....	49

Sumário

1.0 Introdução.....	12
2.0 Marco Teórico.....	14
2.1 Breve Histórico das Bibliotecas.....	14
2.2 Centros Culturais e seus debates.....	15
3.0 Problemática.....	17
4.0 Justificativa.....	19
5.0 Objetivos.....	20
5.1 Objetivos Específicos.....	20
6.0 Público Alvo.....	21
7.0 Terreno.....	23
7.1 Demolições	31
8.0 Metodologia.....	33
9.0 Visitas Técnicas.....	34
9.1 Biblioteca Parque Estadual.....	34
9.1.1 Subsolo.....	35
9.1.2 Térreo.....	37
9.2 Centro Cultural Correios- RJ.....	42
9.2.1 Térreo.....	43
9.2.2 Primeiro Paviemento.....	45
10.0 O Projeto.....	48
10.1 Conceito e Forma.....	48
10.2 Programa de Necessidades.....	49
10.3 Fluxos e Setorização.....	49



10.4 Soluções de Drenagem.....	52
11.0 Considerações Finais.....	53
12.0 Referências.....	54

1.0 Introdução

Atualmente, apenas uma pequena parte das bibliotecas públicas renovaram suas estruturas (LESSA, 2021). As demais, ainda precisam se adaptar à demanda, acrescentando ao seu espaço outras atividades e assim, atualizarem-se diante das demandas tecnológicas e culturais da atualidade. Para tanto, até mesmo a função do bibliotecário que antes lidava apenas com o registro de arquivos e livros físicos, reinventa-se, sendo o arquivamento de informações e manuseio de publicações apenas algumas de suas funções, implementando atualmente funções de cunho tecnológico ao lidar com tecnologia e novas formas de comunicação e de cunho social, facilitando o acesso à informação aos indivíduos de um local (DA CUNHA, 2003).

A cidade de Itaperuna, localizada no estado do Rio de Janeiro e todos seus seis distritos atualmente apresentam uma população estimada de cento e três mil e oitocentos habitantes (IBGE 2020). Porém não existe nenhum espaço público apropriado para a inclusão da leitura no cotidiano itaperunense.

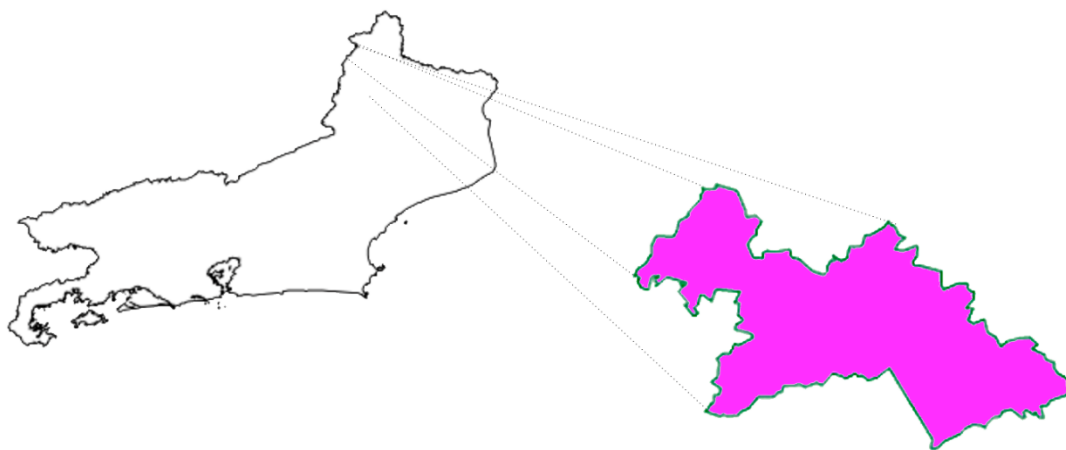


Figura 47: Localização de Itaperuna. Fonte: Editado pelo autor, 2021.

O município também carece de um local que reúna seu arquivo histórico, já que grande parte do acervo da cidade está dividida e não catalogada em vários espaços muitas vezes privados e de difícil acesso, como o acervo do Maestro Ligiéro que é mantido em sua casa de maneira restrita. Tais espaços se apresentam sem estrutura e acesso, com instalações precárias, o que ajuda a deteriorar o pouco de história

restante da cidade. História essa que outrora já foi deixada de lado, perdida em enchentes e ocultada em mudanças.

Além disso, a cidade de Itaperuna apresenta um grande número de artistas nas áreas de música, dança e artes plásticas. Algumas manifestações artísticas são colocadas em prática em alguns dos CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) da cidade. Esses Centros trazem algumas atividades como pintura em telas, pintura em tecido, cursos sobre costura e sobre bordados. Porém, esses locais ainda carecem de espaços apropriados para tais atividades, sendo espaços improvisados. Com isso, ainda existe uma grande deficiência na cidade de um Centro Cultural ou um local onde os artistas locais possam fazer as exposições de suas artes e compartilhar conhecimentos através de exposições, cursos e outros meios.

Assim, sabendo da importância da leitura, história e cultura para a sociedade geral e da precariedade do cenário itaperunense em tais aspectos, a ideia geral do trabalho é projetar ambientes que atraiam a população do município e seus distritos para a leitura e atividades culturais.

2.0 Marco Teórico

2.1 Breve Histórico das Bibliotecas

Desde a pré-história, as pessoas se manifestavam através de pinturas em cavernas, até a atualidade, o ser humano vem desenvolvendo formas de arquivar e transmitir memórias e conhecimentos para as futuras gerações.

Das primeiras formas empregadas pelo homem para o arquivamento foi utilizando-se da escrita em materiais, sendo os mesmos provindos do reino mineral, onde temos a presença da pedra, o mármore, a argila esculpida nas bibliotecas da Mesopotâmia (MARTINS, 1957). Também há a presença de alguns metais como bronze, chumbo, ouro e prata, sendo os mesmos aplicados atualmente em placas de monumentos e inscrições para homenagem (MARTINS, 1957).

Também foram empregados materiais provindos do reino vegetal. O papiro por exemplo, conteve muitos textos importantes principalmente no Nilo. Não se sabe quando começou a ser utilizado como material de escrita, supõe-se que desde 3.500 a.C (MARTINS, 1957). Os papiros começaram a desaparecer no século VII, ainda se encontram na Itália até o século XII, mas na França desapareceram completamente nesse século, com as guerras foram impedidas as importações do produto, levando a procurar de novas formas de escrita e de armazenagem do conhecimento (MARTINS, 1957).

O conceito de Biblioteca é entendido como um conjunto público ou privado de livros e documentos organizados para leitura, estudo e consulta (MACHADO, 2009). Com isso, há também a inserção do conceito de Biblioteca Pública, que se constitui em um equipamento cultural que promove e democratiza o acesso à informação, educação e cultura (LESSA, 2021).

A biblioteca em si passou por diversas mudanças no decorrer dos séculos, adaptando-se a época a qual estava inserida. Exemplos disso são a Oxford e Sorbonne, inseridas num cenário religioso, elas são as pioneiras no mundo. Nessas Bibliotecas seus livros eram presos às estantes por correntes, para evitar o roubo de patrimônio e esse contexto sofre radical mudança com a chegada das bibliotecas universitárias, o que aconteceu na pré-renascença (MILANESI, 2002).

A existência das bibliotecas implica a existência de um acervo a ser preservado, pois segundo Milanesi (2002) o que define o que é uma biblioteca é a existência de alguma forma de organização. Pois sempre haverá um conhecimento a ser passado por gerações. E para que haja essa organização e passagem e preservação desse conhecimento é necessário que o espaço físico seja apropriado para comportar adequadamente tal uso: tanto de maneira a manejar com cuidado arquivos históricos de várias décadas atrás, quanto de lidar com a informatização de acervos e livros, os tornando acessíveis a todos.

É com essa informatização que o cenário moderno das bibliotecas precisou se reinventar. A popularização dos computadores pessoais ocorreu antes das bibliotecas, porém com seus custos muitos altos, pareceu inicialmente, inviável que as bibliotecas e bibliotecários pela dificuldade de trabalhar com as máquinas (MILANESI, 2003). Essa percepção, se baseia apenas em experiências dos profissionais da área. Porém a necessidade da informação com o passar dos anos foi inevitável e a inserção de computadores e outros itens de informática no meio das bibliotecas, que até hoje buscam cada vez mais se informatizar e se adequar ao cenário que a humanidade vive (MILANESI, 2003).

2.2 Centros Culturais e seus debates

Os centros culturais, ainda segundo Milanesi (2002), foram historicamente sendo construídos no Brasil e no mundo como meio de adereço ou como “Monumento à Cultura”. Segundo o autor, seriam construções caras e que inicialmente não apresentavam tantos usos e utilidade, porém continuavam sendo construídos. Arquiteturas como delegacias, hospitais e escolas seriam mais bem vistas como um “bom uso” do dinheiro público.

Porém, o custo que se têm para a construção de um centro cultural é um custo que se paga para ter um espaço específico, dedicado e apropriado para as atividades de leitura e culturais em uma cidade, sendo viabilizado pelo discurso dos que o propõe. E esse investimento há um retorno para as cidades que são inseridos de maneira intelectual, ou seja, aumentando os índices de cultura de uma localidade se aumenta o índice de educação (DUARTE, 2013).

Dabul (2008), afirma que o surgimento e número crescente de Centros Culturais atualmente se dá devido dois vetores: público crescente e número crescente

de exposições e atividades culturais. O número crescente de pessoas que são atraídas por atividades culturais aumenta devido ao aumento de atividades culturais oferecidas, assim como o número de atividades culturais aumenta devido ao grande público crescente que as busca.

Essas atividades também podem conter mais um vetor: o seu conteúdo. Conforme são oferecidas mais atividades culturais, os temas se tornam mais diversos e conseqüentemente atraem indivíduos com gostos culturais diferentes, assim, aumentando o público (Dabul, 2008).

Ainda segundo a autora anteriormente mencionado, a diversidade de usos de um Centro Cultural marca também a própria arquitetura, criando ambientes onde os usos sejam mais completos e concomitantes. A inserção de atividades culturais em museus e bibliotecas aumenta exponencialmente o número de pessoas que usavam esses espaços de maneira separada. Podendo ser exemplificados de maneira prática na Bibliothèque Publique d'Information, localizada em Paris, na França e recebe mais de quinze mil pessoas por dia. A biblioteca apresenta: espaços para galerias de exposições e local para encontros e debates, o restaurante, o centro de acolhimento e muitos outros (DABUL, 2008).

A autora também fala sobre a localização dos Centros Culturais e do novo aglomerado de usos. Uma vez que apresentam o papel de reunião de pessoas, é importante que sejam localizados nos centros das cidades. Pois, segundo K. Hansen, 2003:

“A localização, no centro da cidade [...] é um convite permanente ao público de trabalhadores, estudantes, turistas etc., que circulam pelos arredores, buscam lazer e/ou enriquecer o espírito pelo contato com as diversas manifestações artísticas e culturais.” (K. Hansen, 2003, p. 1)

Baseada na afirmação anterior, a localização do terreno escolhido para o projeto é na zona central de Itaperuna, local de grande fluxo de pessoas da cidade, distritos e cidades vizinhas.

3.0 Problemática

A leitura é nossa forma de conhecimento mais antiga e ainda é fundamental em nossos dias. Ela contribui com o aprendizado educacional e ainda serve como estímulo para a memória, melhorando também o bem-estar daquelas que a praticam (CAMPOS, 2018). A falta de um espaço apropriado para que estudantes e a comunidade em geral tenham acesso à leitura na cidade de Itaperuna, localizada na região Noroeste do estado do Rio de Janeiro, cria grandes problemas de acesso à informação e educação. Além da demanda de acesso a livros físicos, atualmente também houve uma grande demanda de acesso à internet, devido à pandemia do COVID-19.

A falta de acessibilidade à computadores e à internet é um dos motivos do desuso das bibliotecas. A internet rompe barreiras dispondo o acesso ao conhecimento de forma ampla e rápida, sendo um mundo ilimitado de informações e entretenimento. Ainda nos dias de hoje existem pessoas que não têm acesso à internet, e com a chegada da pandemia, ela se tornou crucial para a comunicação interpessoal. Assim, de acordo com Milanesi (2002), não é mais o indivíduo que persegue a informação, mas as informações que o soterram quando ele aciona uma ferramenta de busca na internet. O autor afirma que é necessário reforçar o vínculo entre, indivíduo, internet e biblioteca e que talvez esse seja o maior desafio das bibliotecas públicas atuais.

Historicamente já houveram espaços de biblioteca na cidade, mas as instalações funcionavam de maneira precária e com pouco investimento, sempre trocando de lugar conforme havia necessidade ou por falta de fundos. Muitas das instalações dessas bibliotecas também nem chegaram a ser de conhecimento geral dos habitantes da cidade e hoje não há grandes registros de suas existências e os prédios onde funcionavam foram reciclados em outros usos.

As escolas públicas da cidade em sua maioria apresentam espaços pequenos destinados ao uso de biblioteca, porém acabam se tornando depósitos de materiais, fazendo com que a parcela estudante da população não encontre um espaço adequado para tal uso. A única escola pública com um espaço utilizável de biblioteca é o Instituto Federal Fluminense.

A falta de um acervo histórico para a cidade também é um problema a se levar em consideração, pois a história da cidade já se mostrou relevante num cenário nacional desde seu desbravamento, porém com o passar dos anos, acabou se perdendo, sendo retida e compartilhada com apenas por pequenos grupos.

Além do espaço de biblioteca e acervo, a cidade de Itaperuna também não possui nenhum espaço destinado a atividades culturais, sendo restritos os usos em pontos improvisados com localizações variadas, desde o Centro Poliesportivo da cidade quanto a reuniões no calçadão no centro da cidade, sendo escolhidas de acordo com os grupos que os propõe. Portanto, fazendo-se necessário a elaboração de um projeto que preveja espaços e elementos específicos para a realização das devidas atividades de leitura e cultura.

4.0 Justificativa

De acordo com Milanesi (2002) existem dois tipos básicos de informação pública: o passivo, atendendo a demanda existente; e o ativo, que se aventura pela criação da demanda, exigindo uma intensa interação com o coletivo. As novas bibliotecas apoderam-se desse conceito e para exercer a sua função em plenitude, deixar de ser apenas acervo passivo e passar a ser um serviço ativo de informação.

Assim, faz-se necessário reunir os acervos históricos e culturais da cidade, que não são mais de acesso da comunidade, exaltando e disseminando a história e cultura local. Resgatando e conservando de maneira correta livros e arquivos que existem desde a época do desbravamento e, após, consolidação administrativa da cidade.

É de extrema importância também que sejam propostos outros tipos de usos, uma vez que, ao serem incentivados cursos de caráter artístico, exposições visuais e feiras culturais, o projeto se destaca em cunho cultural na cidade. Ao fornecer um espaço para os artistas locais consolidados exporem suas obras e transmitir conhecimentos os integra a uma sociedade com uma carência cultural.

Além de criar espaços de descanso que sejam confortáveis e atraentes para os cidadãos, ao criar espaços de convivência e reunião, cria-se trocas de informações e conhecimentos entre as pessoas que utilizam os espaços.

Portanto, como não há espaço apropriado para tais usos na cidade de Itaperuna, se torna necessário prover um espaço onde seja possível incentivar a leitura e propor acesso à informação e internet para a comunidade em geral. Com isso, faz-se necessário a elaboração de um projeto de arquitetura e complementares para que têm como finalidade atender os critérios deficientes da cidade em questões educacionais e também promover espaços de convivência e informação para a população.

5.0 Objetivo

Propor uma arquitetura de Biblioteca e Centro Cultural para a cidade de Itaperuna, concedendo um espaço de acervo junto com atividades de apoio, equipando-a para a apropriação dos moradores e preservando o conhecimento passado para a população atual e futura. Busca-se, então, priorizar as características de ambientes que atraiam a população para a leitura e apropriação dos espaços, em que grupos e famílias possam frequentar e, incentivando o hábito da leitura através de conforto e conteúdos oferecidos. Assim como incentivar a cultura e artistas locais.

5.1 Objetivos Específicos

- Apontar as deficiências da cidade de Itaperuna-RJ na questão educacional, cultural e artística;
- Disponibilizar um espaço para lazer e que seja um ponto de encontro para a comunidade local e regional.
- Propor um projeto que ajude a arquivar e disseminar o acervo e história da cidade. Um projeto que incentive a produção cultural e educacional da comunidade itaperunense;
- Propor layouts flexíveis e confortáveis para os ambientes, utilizando espaços lúdicos e midiáticos;

6.0 Público Alvo

Segundo dados da UNESCO, existem fatores que determinam o hábito da leitura nos indivíduos, como: ter nascido em uma família de leitores, onde a leitura seja incentivada desde cedo; ter passado a juventude num sistema escolar preocupado com o estabelecimento do hábito de leitura; o preço do livro; o acesso ao livro; o valor simbólico que a população atribui ao livro e à leitura (BOMENY, 2009).

A cidade de Itaperuna, como citado anteriormente, apresenta cerca 103.800 (IBGE 2021), sendo a maior representada por indivíduos entre 0 e 50 anos, tendo um maior número de indivíduos do sexo feminino (IBGE 2010). Cerca de 96% dos seus habitantes entre 6 e 14 anos são escolarizados (IBGE 2010). Em 2020 foram registradas cerca de 10.876 matrículas nos anos do ensino fundamental e 3.589 matrículas nos anos do ensino médio na cidade, gerando em torno de 14.000 estudantes matriculados na faixa etária entre 4 e 18 anos (IBGE 2020).

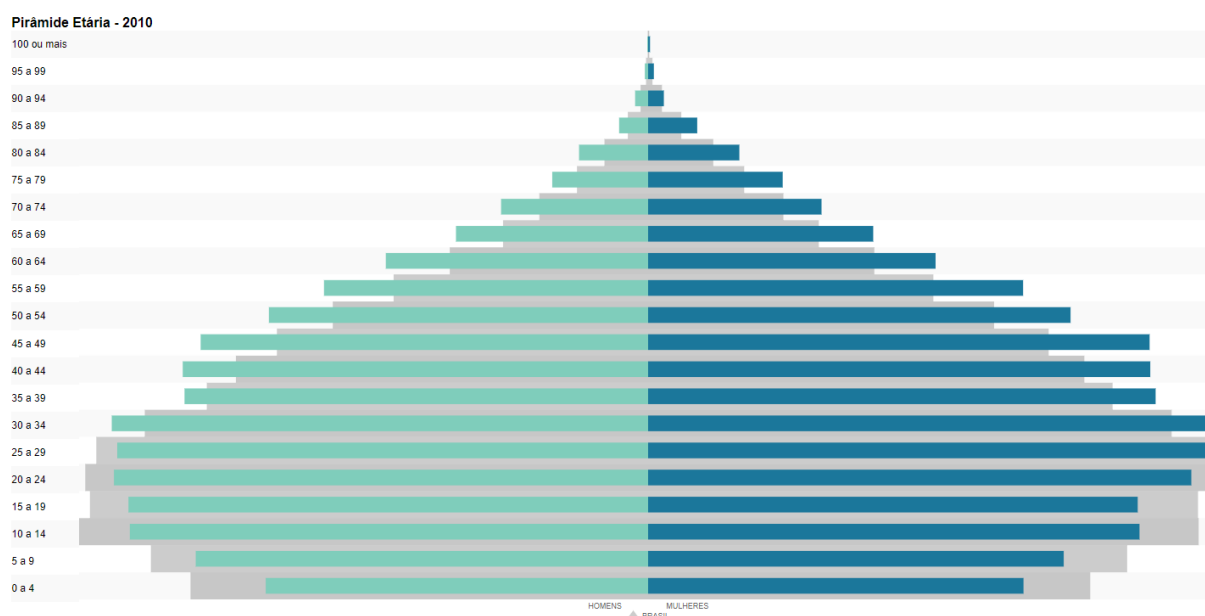


Figura 48: Pirâmide Etária de Itaperuna RJ. Em verde o número de indivíduos do sexo masculino e em azul o número de indivíduos do sexo feminino. Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/itaperuna/panorama>

Dados IBGE sobre a população e educação de Itaperuna RJ	
População Estimada (2021)	103800 pessoas
Taxa de Escolarização (6-14 anos) (2010)	96,1%
Matrículas no Ensino Fundamental (2020)	10876 matrículas
Matrículas no Ensino Médio (2020)	3589 matrículas

Número de Escolas de Ensino Fundamental (2020)	56 escolas
Número de Escolas de Ensino Médio (2020)	21 escolas
Número de Faculdades Privadas	3 faculdades
Número de Faculdades Públicas	2 faculdades

Tabela 1: Síntese dos dados sobre População e Educação em Itaperuna RJ. Fonte: IBGE

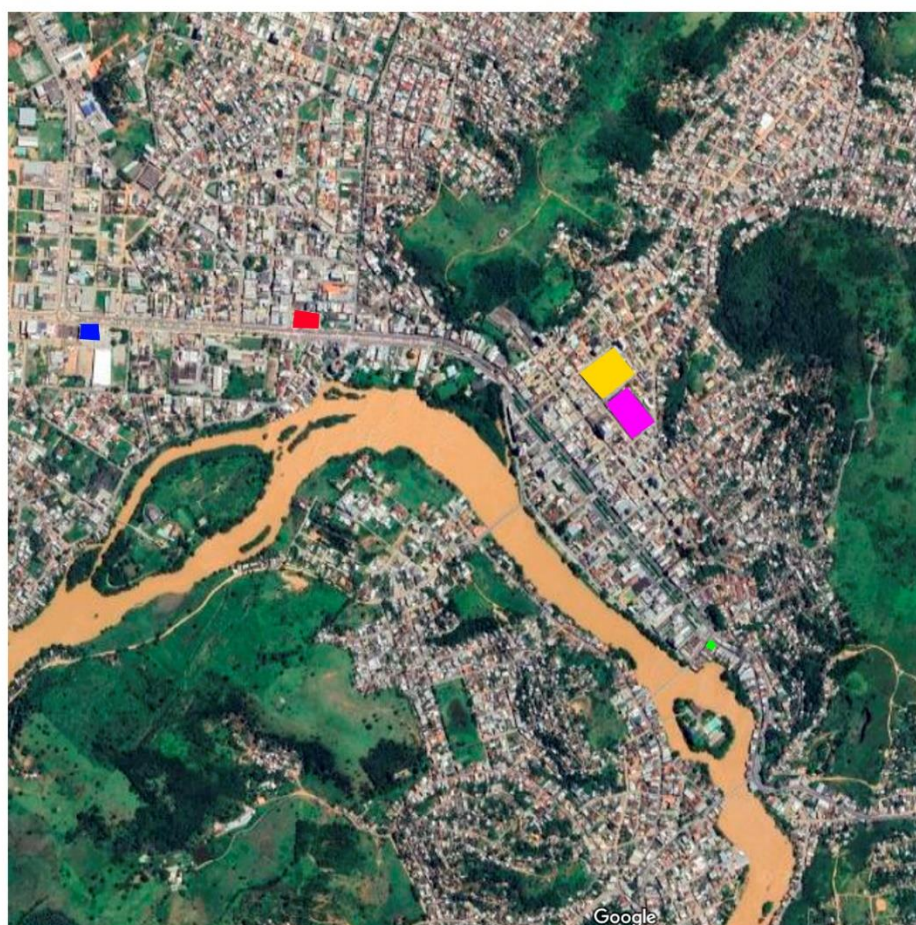
Assim, o projeto dá enfoque na faixa infanto-juvenil que conforme os dados apontam ser a faixa etária que mais cria leitores além de ser uma faixa com grandes números de indivíduos na cidade. Vale ressaltar que a faixa de educação para jovens e adultos (EJA) também é importante que seja contemplada e incentivada no projeto. Além da faixa universitária, já que na cidade existem três universidades privadas e duas públicas, essa faixa compreende uma grande parcela de indivíduos da cidade mesmo que uma parte não seja de residentes.

Levando em consideração os dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil de 2019, o Brasil que contava em média com 56% de leitores passa a contar com 52% por ano. Com os dados pode-se levantar o quantitativo de pessoas a utilizarem a Biblioteca Centro Cultural Pedra Preta é de, aproximadamente, 54000 utilizadores por ano. Dividindo esse número pela quantidade de dias úteis em um ano (252 dias úteis) pode-se chegar ao número de 215 utilizadores por dia. Supondo que a biblioteca funcione 10 horas por dia, de 9h às 19h por exemplo, pode-se chegar ao número de 22 utilizadores por hora.

Com isso, o projeto também busca contemplar toda a população em geral da cidade, indivíduos de todas as classes sociais e econômicas da população itaperunense e da região, buscando inclusão e acessibilidade.

7.0 Terreno

Como proposta de terreno, foi escolhido um terreno localizado no centro da cidade para receber o programa que consiste em espaços de leitura, cultura e outros, como: grupos de leitura, workshop, espaço para debates, para pesquisas e outros. Preferencialmente a Biblioteca deverá ser localizada no centro da cidade de Itaperuna, local de reunião do município e dos distritos vizinhos. Com isso o terreno localizado na via coletora Cel. Luiz Ferraz, próximo ao Hospital São José do Havaí, onde se encontrava o antigo Estádio Jair Siqueira Bittencourt hoje em dia desativado, se torna uma boa opção de localização para o projeto.



- Terreno
- Hospital São José do Avaí
- Rodoviária
- Uniredentor
- Câmara Municipal

Figura 49: Localização do terreno em relação à cidade de Itaperuna. Fonte: Google Maps. Editado pelo autor.

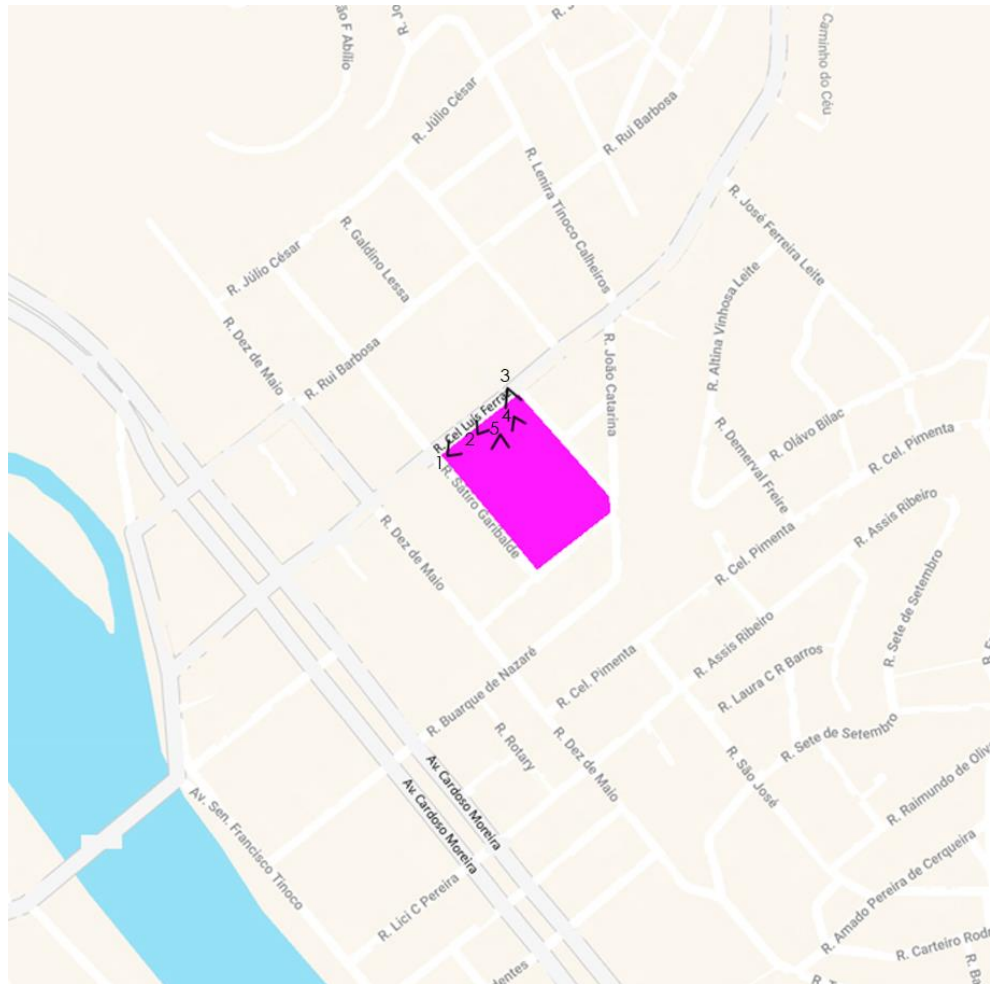


Figura 50: Localização do terreno com marcação de visadas. Fonte: SnazzyMaps. Editado pelo autor.



Figura 51: VISADA 1. Rua Adjacente à Fachada Principal do Terreno (noroeste). Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 52: VISADA 2. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 53: VISADA 3. Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 54: VISADA 4. Fonte: Arquivo Pessoal.

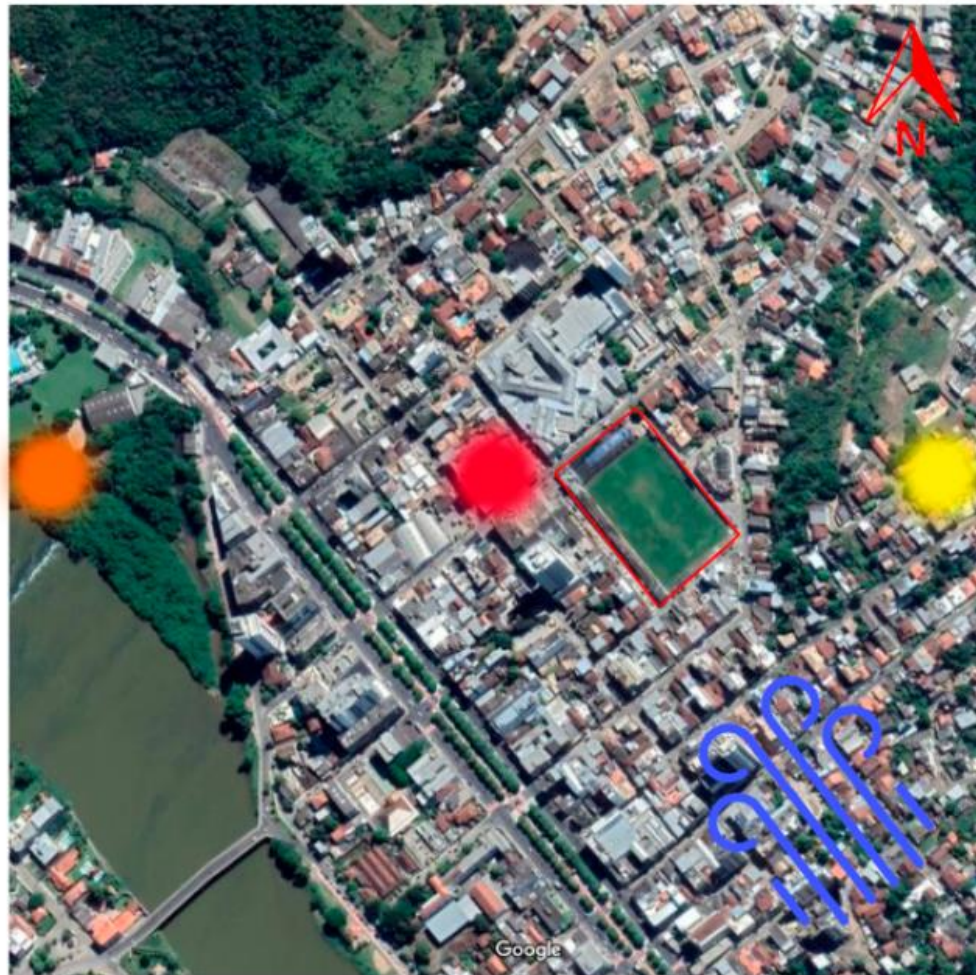


Figura 55: VISADA 5. Dentro do Terreno. Fonte: Arquivo Pessoal.

Vale ressaltar que o terreno se apresenta em uma área alagável da cidade. Pela topografia ele naturalmente conta com 1,65m acima da rua em sua fachada principal, ou seja, na área mais alagável. Para solucionar os problemas de alagamento seriam necessários estudos multidisciplinares mais profundos, assim, o projeto será

pensado de maneira a amenizar os impactos no entorno e na arquitetura a ser construída.

O terreno recebe bastante insolação durante o dia. Assim como recebe muita ventilação direta, vindo da região sudeste.



Sol à Pico



Sol Poente



Sol Nascente



Vento Dominante
Sudeste

Figura 56: Esquema de insolação e ventilação do terreno em análise. Fonte: Google Maps. Editado pelo autor.

Como o terreno é localizado no centro da cidade, possuem muitos pontos nodais por perto, servindo de referência para a localização do projeto.



- | | | | |
|---|-----------------------------------|---|-----------------------------|
|  | Terreno em Análise |  | Delegacia |
|  | Hospital São José do Avaí |  | Shopping do Pão |
|  | Posto de Saúde Dr. Raul Travassos |  | Colégio Estadual 10 de Maio |
|  | Banco do Brasil | | |

Figura 57: Pontos nodais. Fonte: Google Maps. Editado pelo autor.

O terreno a direita tem conexão direta com a via coletora que liga os bairros Centro e Vinhosa da cidade, enquanto o terreno a esquerda é conectado a uma via local.



● Via Principal

● Via Coletora

● Via Local

Figura 58: Esquema de Hierarquia Viária. Fonte: Google Maps. Editado pelo autor.

A partir da análise de usos do solo, pode-se perceber a grande presença de usos residenciais, comerciais e mistos, indicando que existe um grande fluxo de pessoas na área.

Sobre a legislação, o terreno está localizado na Zona Central pelo zoneamento fornecido e consultado no Plano Diretor da cidade, revisado em 2017. Segundo o plano, existem alguns parâmetros que devem ser seguidos para a elaboração de projetos nessa área:

Tabela 2: Síntese dos Parâmetros Urbanísticos e Legislativos da Zona Central. Fonte: Plano Diretor de Itaperuna, editado pelo autor.

Pode-se perceber que por se tratar de um terreno localizado em uma área central da cidade, os parâmetros urbanísticos exigidos para o local são mais flexíveis. Como, por exemplo, os afastamentos dos limites dos lotes são reduzidos a zero metros de distância e o número de pavimentos possíveis a serem construídos são aumentados para 20, trazendo mais liberdade em construções com grandes alturas. Também pode-se notar que a taxa de permeabilidade é zerada, porém sua utilização deve ser pensada de modo que não cause danos de drenagem no entorno.

7.1 Demolições

Atualmente no terreno ainda existem algumas das arquibancadas do estádio, preservadas por conveniência. Adjacente ao terreno também existem três prédios de uso comercial e de serviços (Figura 10). Para a viabilização arquitetônica do projeto deve ser prevista a demolição dessas arquiteturas existentes, marcadas em vermelho na Figura 9, e desapropriação dos pontos comerciais. Segundo o DECRETO Nº 6542 DE 10 DE AGOSTO DE 2021, o terreno é alocado como área de utilidade pública e interesse social, já prevendo a desapropriação das arquiteturas existentes e as devidas indenizações a serem feitas.



Figura 60: Área de demolição. Fonte: Google Maps editado pelo autor.



Figura 61: Arquiteturas existentes adjacentes ao terreno, a serem desapropriadas. Fonte: Google Street View.

8.0 Metodologia

O presente trabalho foi realizado a partir de referências bibliográficas como elementos norteadores e embasadores da pesquisa e do projeto. Foi-se usado de entrevistas informais com a população como meio de investigação sobre o local do terreno e de algumas necessidades culturais e educacionais da população.

O público alvo do projeto foi definido a partir de referenciais teóricos e dados técnicos sobre leitura no país como meio de traçar o público utilizador do projeto.

A elaboração do trabalho também contou também com visitas técnicas a edifícios como meio de referência projetual e entendimento do funcionamento dos programas necessários para constituir uma Biblioteca e Centro Cultural. As visitas foram realizadas à Biblioteca Parque Estadual e ao Centro Cultural Correios, ambos os edifícios localizados no centro da capital do Rio de Janeiro, onde foram realizados levantamentos fotográficos.

Foram utilizados recursos de edição de fotos e imagens para desenvolver o trabalho, principalmente nas partes de análise dos terrenos propostos e das visitas técnicas.

Para o projeto, foram utilizadas ferramentas digitais para sua idealização, confecção e elaboração.

9.0 Análise de Referência

Como meio de entender melhor o funcionamento do programa arquitetônico dos edifícios com uso de Biblioteca e Centros Culturais, foram feitas duas visitas técnicas com o objetivo de auxiliar na elaboração dos programas arquitetônicos. Ambas as arquiteturas se localizam no centro da cidade do Rio de Janeiro.

9.1 Visita técnica Biblioteca Parque Estadual

A sede da Biblioteca Parque Estadual se localiza no centro do Rio de Janeiro. A biblioteca funciona desde 1987, mas não como biblioteca parque. A administração da biblioteca não soube informar quando houve a transição, tendo estado fechada desde 2014 e reaberta em maio de 2018 após as obras de modernização que ocorreram entre 2008 e 2014.

O projeto é do arquiteto Glauco Campelo que utiliza do entorno e do conforto térmico para nortear o projeto. Um dos métodos utilizados para o conforto térmico interno foi a criação de um telhado verde com cerca de dois mil m², além de pintar toda a edificação de branco evitando ilhas de calor. Nas fachadas com maior incidência solar, a solução para o conforto térmico foi a utilização de brises. O principal acesso a Biblioteca é pela avenida presidente Vargas, pela linha central de metrô do Rio a menos de 300m.



Figura 62: Localização Biblioteca Parque Estadual e Pontos Nodais. Fonte: Produzido pelo Autor.

9.1.1 Subsolo



Figura 63: Zoneamento Subsolo Biblioteca Parque Estadual. Fonte: Editado pelo Autor.



Figura 64: Programa Subsolo Biblioteca Parque Estadual. Fonte: Editado pelo Autor.

Como mostrado acima, o subsolo da Biblioteca compreende grande parte das áreas técnicas e administrativas do prédio. Em muitas dessas áreas não foram possíveis a visitação por estarem fechadas ou com pouco uso. Dessas áreas técnicas e restritas pode-se notar a presença de salas para conservação e restauro, assim como depósitos de livros. Salas essas que são ligadas por uma longa circulação técnica. É interessante, no subsolo, como é feito o uso das áreas públicas, do átrio e da cafeteria, criando espaços de recreação e reunião, além do auditório para pequenas apresentações. Podendo notar a separação entre os usos de maneira correta.

Vários materiais se destacam na arquitetura como: Concreto, madeira e vidro. Mas há um contraste grande nas alvenarias pintadas.



Figura 68: Átrio. Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 66: Café Literário. Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 65: Átrio. Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 67: Café Literário. Fonte: Arquivo Pessoal.

9.1.2 Térreo

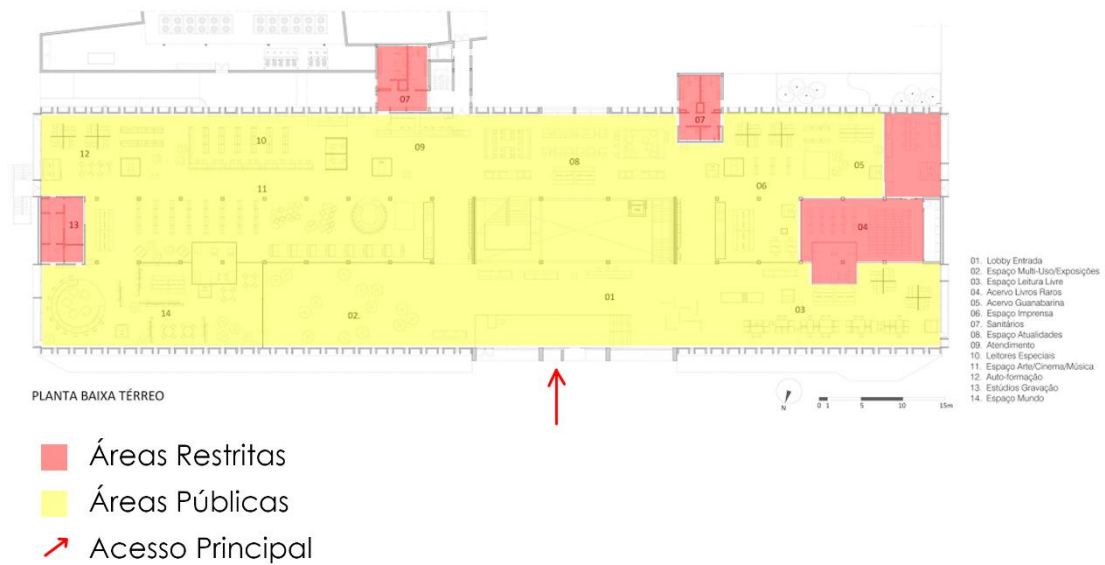


Figura 69: Zoneamento Térreo Biblioteca Parque Estadual. Fonte: Editado pelo Autor.

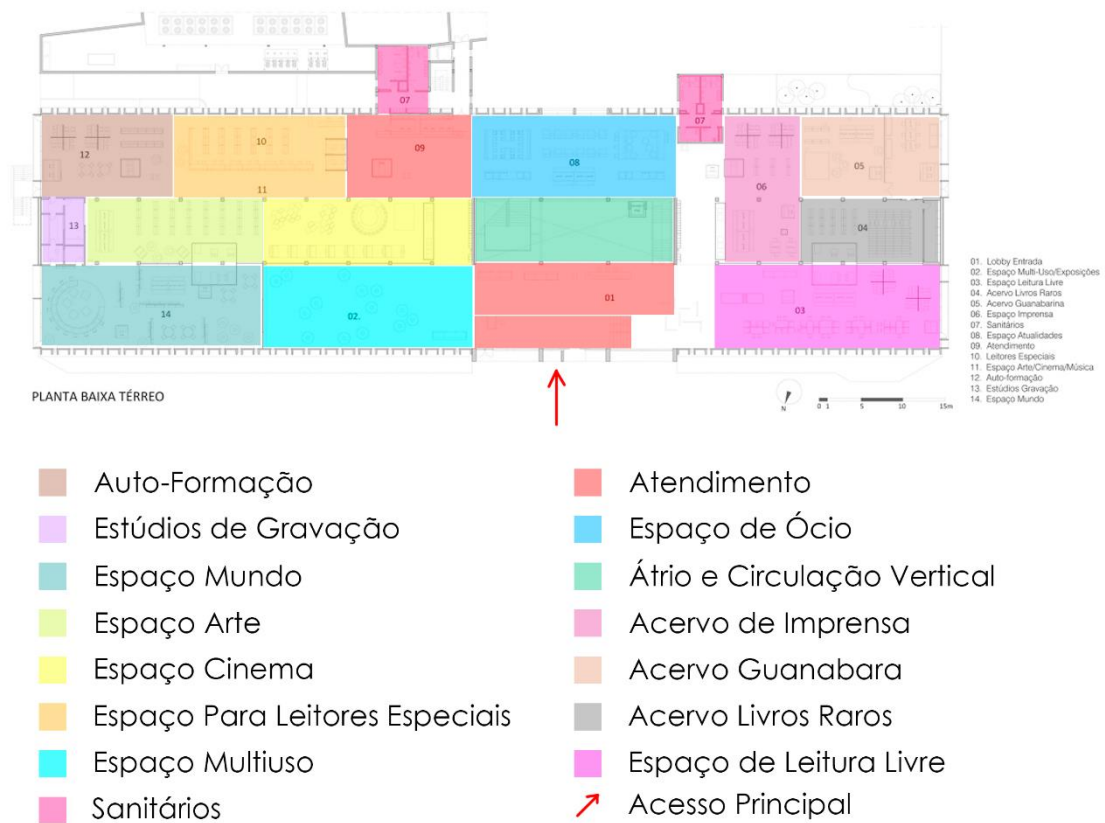


Figura 70: Programa Térreo Biblioteca Parque Estadual. Fonte: Editado pelo Autor.

Como pode-se perceber acima, o térreo do prédio é formado por uma grande área de uso aberto e público, com espaços de apropriação, descanso e reunião. Nos espaços de acervo pode-se notar que há espaços separados para se manter o silêncio. Assim como no pavimento de subsolo, alguns materiais se destacam na arquitetura sobretudo: o concreto, a madeira e o vidro. Mas também há um destaque nas alvenarias pintadas com cores vibrantes.

Alguns espaços como o Espaço do Ócio apresentam mobiliário confortável para leitura livre. O espaço de Leitura Livre no momento não está tendo uso, porém pode ser considerado um espaço multiuso e de descanso. Os espaços de Acervo naturalmente parecem mais restritos, tal coisa pode ser percebida até no mobiliário, onde não apresentam tanto conforto quanto nos outros, porém não deixam de ser confortáveis. O Acervo de Livros Raros se mantém fechado e necessita de agendamento para ser acessado.



Figura 71: Espaço do Ócio. Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 72: Acervo de Imprensa e Acervo Guanabara. À direita, Acervo de Livros Raros. Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 73: Acervo de Imprensa e Acervo Guanabara. Fonte: Arquivo Pessoal.

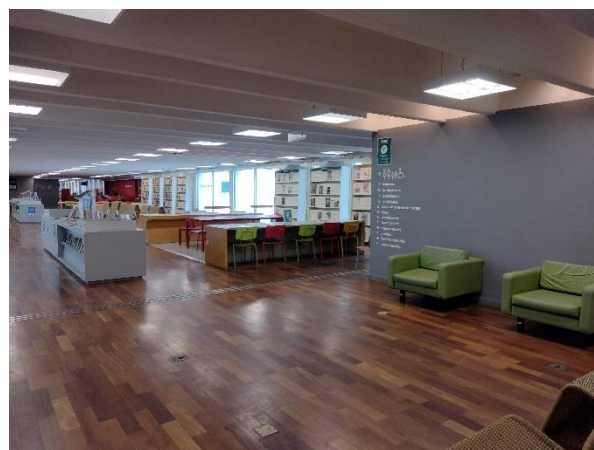


Figura 74: Espaço do Ócio. Fonte: Arquivo Pessoal.

Alguns pontos em destaque são: O Espaço de Cinema onde o possui um acervo vasto de filmes em DVD e cabines separadas com os equipamentos necessários para reprodução dos mesmos. O Espaço Para Leitores Especiais, voltado para leitores com deficiência visual, contendo livros em braile e equipamentos especializados para suas leituras. O Espaço Mundo, onde há a presença de computadores com internet para ser usados pela população em geral.



Figura 75: Cabine de Cinema. Espaço Cinema. Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 76: Acervo Cinema. Espaço Cinema. Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 77: Mobiliário Cinema. Espaço Cinema. Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 78: Espaço Para Leitores Especiais. Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 79: Espaço Para Leitores Especiais. Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 80: Pessoas nos Computadores. Espaço Mundo. Fonte: Arquivo Pessoal.

Vale ressaltar que a Biblioteca Parque Estadual tem mais um pavimento acima do térreo, porém o mesmo se encontra fechado devido à pandemia e não foi possível visitá-lo, porém, segundo informações lá ficam mais computadores para uso do público e livros didáticos. A biblioteca infantil e teatro também se encontravam inacessíveis ao público.

9.2 Visita técnica Centro Cultural Correios RJ

Em complemento à referência anterior, foi escolhido como segunda visita o Centro Cultural Correios, localizado no Centro do Rio. Assim como a Biblioteca Parque Estadual, diversos espaços estavam fechados para visitação e a área administrativa não era acessível ao público. Ele apresenta espaços de exposição e atividades culturais em suas salas e auditórios.

O prédio foi inaugurado em 1922 para ser a sede da Escola da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, porém a escola não chegou a ser instalada e o prédio se tornou o centro administrativo e operacional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Sendo desativado em 1980 e reaberto em 1982 como Centro Cultural Correios para receber a “Exposição Ecológica 92”, ECO-92.



Figura 81: Localização Centro Cultural Correios. Fonte: Produzido pelo Autor.

9.2.1 Térreo

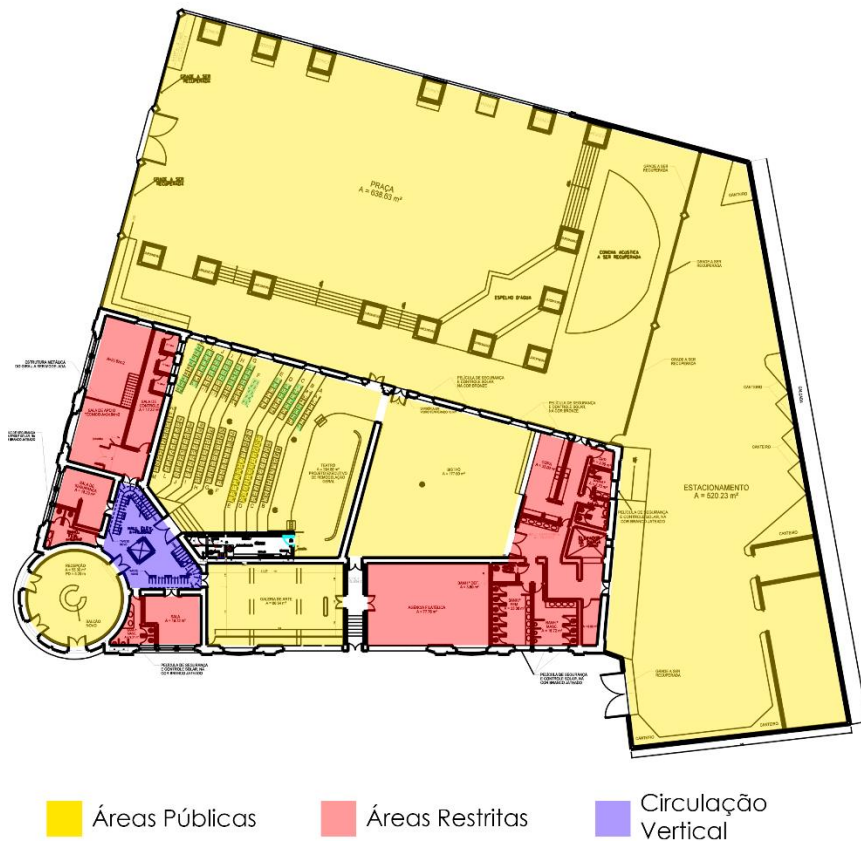


Figura 82: Térreo. Centro Cultural Correios. Fonte: Editado pelo Autor.

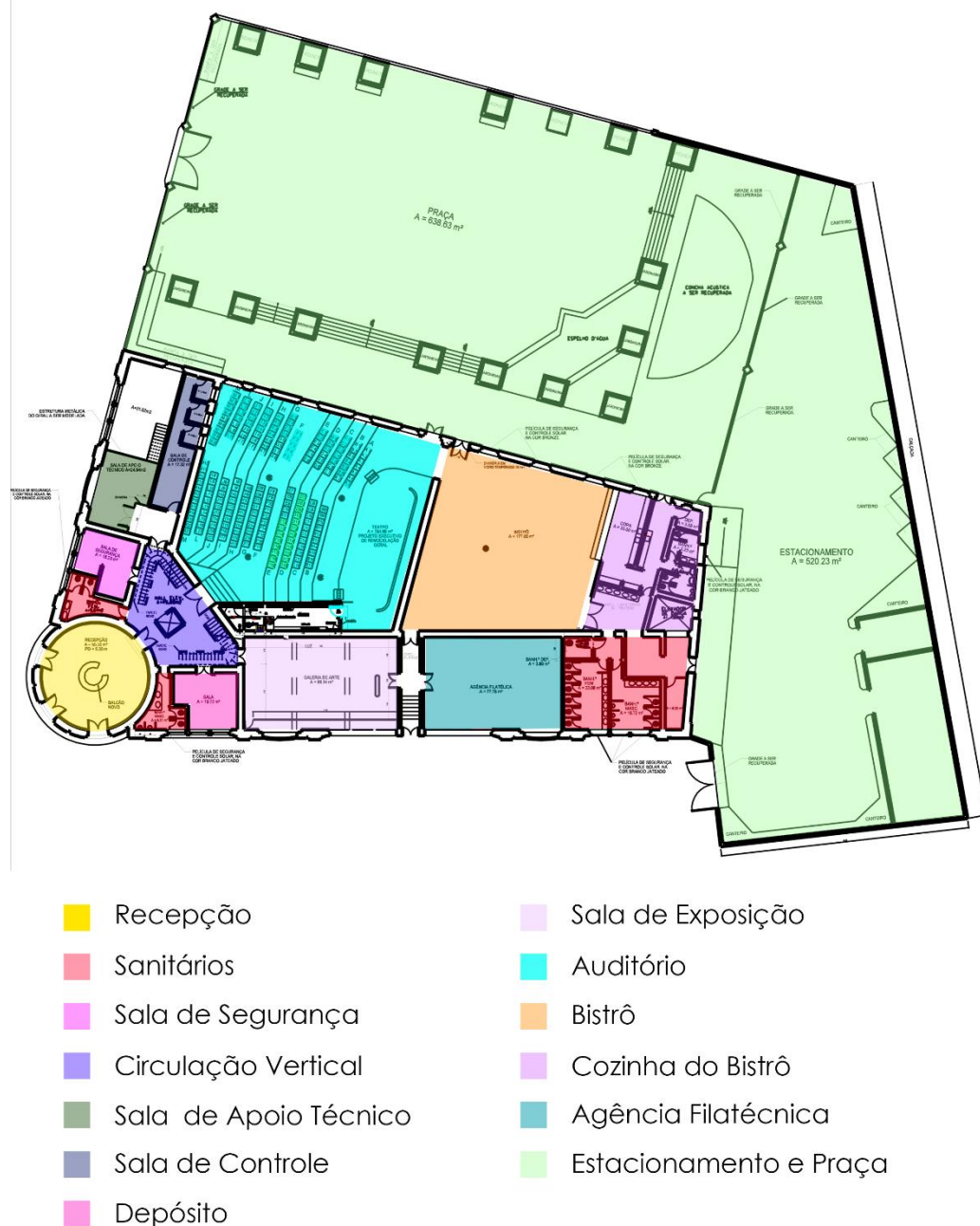
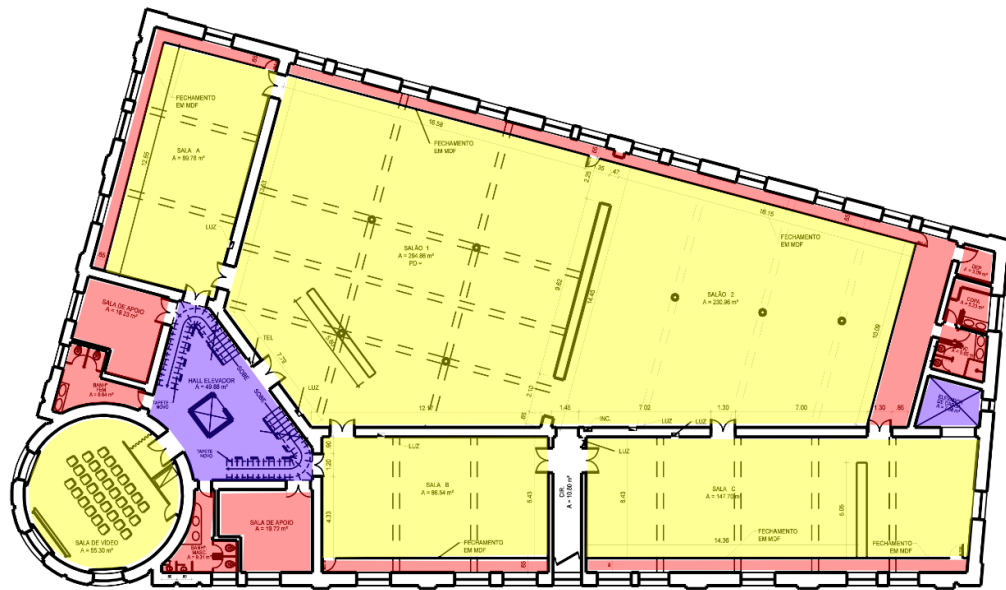


Figura 83: Programa Térreo. Centro Cultural Correios. Fonte: Editado pelo Autor.

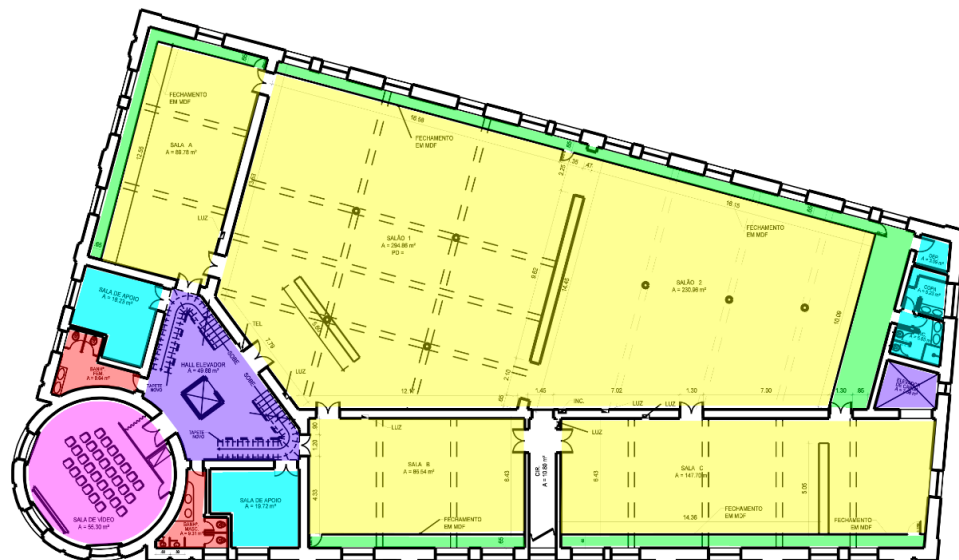
No pavimento térreo pode-se notar a presença de grandes áreas para o público. A presença de um grande auditório e uma ampla sala de exposições criam ambientes inteiramente permeáveis e adaptáveis. A praça presente nesse pavimento faz conexão direta com o prédio, complementando o programa cultural, podendo trazer usos e atividades culturais. Porém atualmente a mesma está fechada para visitação devido a pandemia. Há também a presença de um bistrô e restaurante no programa, assim como uma Agência Filatécnica, onde são arquivados e catalogados diversos tipos de selos.

9.2.2 Primeiro Pavimento



Áreas Públicas
 Áreas Restritas
 Circulação Vertical

Figura 84: Zoneamento Primeiro Pavimento. Centro Cultural Correios. Fonte: Editado pelo Autor.



Salões de Exposição
 Sanitários

Sala de Video
 Salas de Apoio

Circulação Vertical
 Circulação Oculta

Figura 85: Programa Primeiro Pavimento. Centro Cultural Correios. Fonte: Editado Pelo Autor.

No primeiro pavimento há a predominância de salas de exposição, usadas por artistas, podendo criar um pavimento inteiro de exposições. Há também salas de apoio às exposições e uma sala de vídeo, onde sessões de cinema acontecem com poucas pessoas. Pode-se observar a presença desse “vão” entre as paredes e as salas de exposição. Eles criam corredores técnicos para manutenção das exposições.



Figura 86: Salão de Exposições. Primeiro Pavimento. Fonte: Arquivo Pessoal.

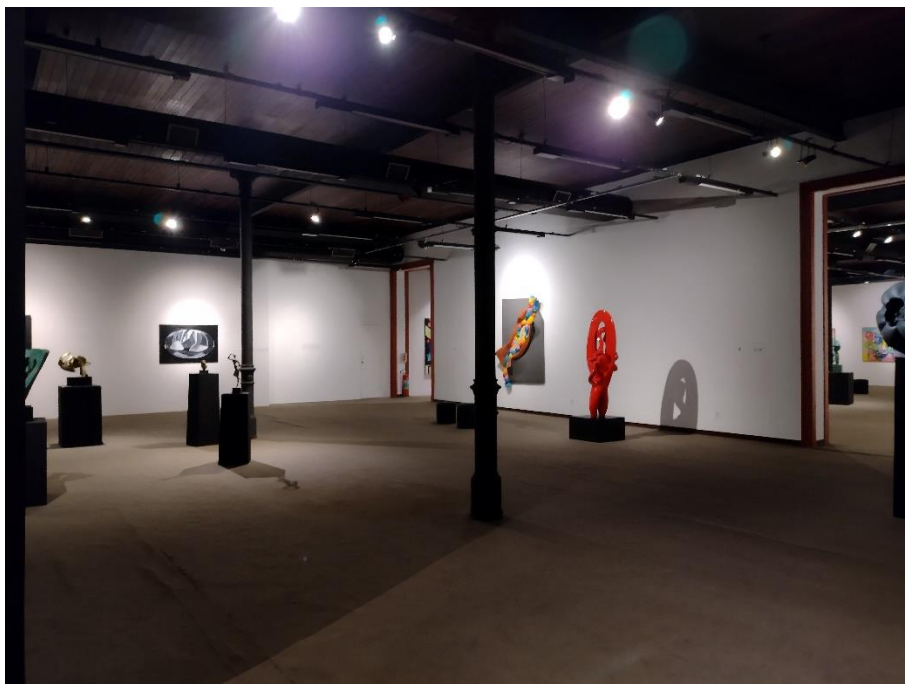


Figura 87: Salão de Exposições. Primeiro Pavimento. Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 88: Salão de Exposições. Primeiro Pavimento. Fonte: Arquivo Pessoal.

No segundo pavimento do prédio se encontra as áreas administrativas e depósitos, sendo restrita apenas para funcionários. Com isso, o projeto ajuda no entendimento da função de um centro cultural quanto a exposições de arte e a relação do usuário e a obra.

10.0 O Projeto

10.1 Conceito e Forma

Buscando reconhecer e exaltar a história da cidade, o conceito e forma do projeto foram pensados a partir do nome da cidade. Na língua Tupi-Guarani, Itaperuna significa: “Caminho da Pedra Preta”. Esse nome foi dado pelos indígenas pela cidade servir de caminho para a Pedra Elefantina, localizada no município de Porciúncula, vizinho de Itaperuna (IBGE).



Junto com a literalidade do conceito, a forma toma para si um caráter de representatividade visual no projeto, visando representar de maneira tangível O Caminho da Pedra Preta. Ao invés de apresentar somente uma “pedra” foram-se feitas quebras na forma original para criar os “caminhos” e irregularidades necessárias para a forma. Vale ressaltar que para esse projeto seria necessário que a forma fosse monumental e escultórica, tal como o monumento natural que o inspirou. Foram utilizadas formas ortogonais, que traziam maior funcionalidade ao projeto, e anguladas para representar o conceito e a monumentalidade proposta.

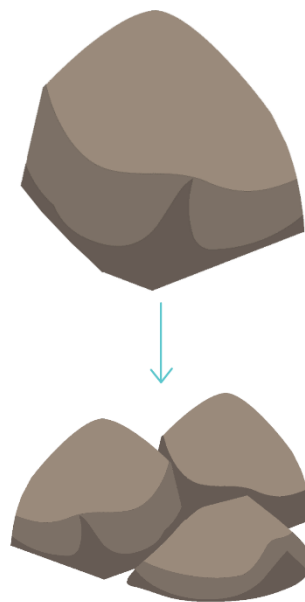


Figura 89: Representação do Conceito. Fonte: Criado pelo autor.

10.2 O Programa de Necessidades

Biblioteca
Acervo
Acervo Restrito e Restauro de Livros
Espaço Informática
Centro Cultural
Auditório
Camarins
Salas Multiuso
Áreas Públicas
Espaço de Convivência
Exposição
Cafeteria
Praça
Áreas Administrativas e Privadas
Administração
Espaço Funcionários
Depósito
Manutenção
Depósito de Materiais de Limpeza
Segurança
Depósito de Equipamentos- Auditório
Pavimento Técnico

Tabela 3: Programa de Necessidades. Produzido pelo Autor.

10.3 Fluxos e Setorização

Seguindo a intenção de dar monumentalidade para a forma, o programa foi distribuído em 4 pavimentos. No térreo foram alocados os espaços públicos para maior interação com a população. Pode-se tomar como exemplo o espaço de exposição, onde, ao se localizar no térreo traz mais interação das exposições instaladas ali com quem está apenas utilizando o espaço de praça ou que vai adentrar a arquitetura.

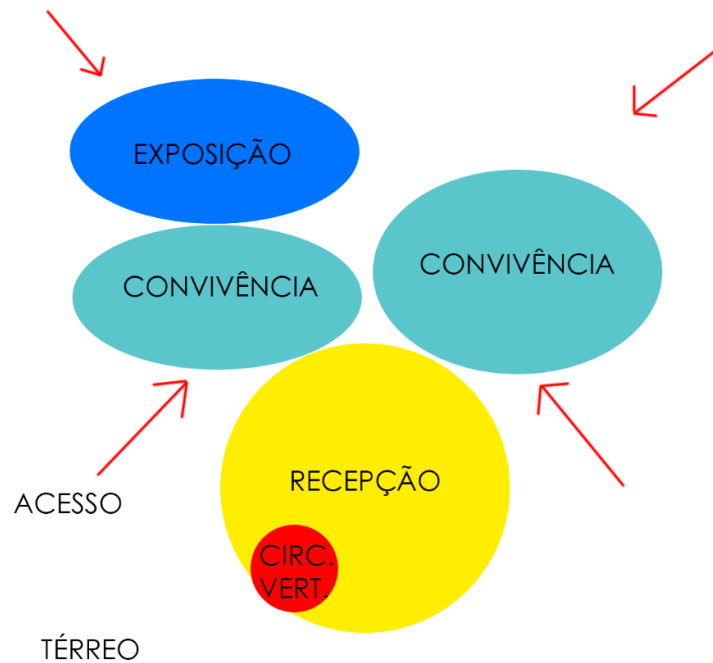


Figura 90: Setorização Térreo. Fonte: Produzido pelo autor.

No primeiro pavimento foi alocada a área da Biblioteca, com a parte inteira de acervo disponível e mesas para leitura e estudo. O espaço de informática se localiza no mesmo pavimento uma vez que a área também está integrada com o programa educacional. Assim como a sala de acervo restrito e restauro, já se localizando perto do Acervo para melhor manuseio dos livros



Figura 91: Setorização Primeiro Pavimento. Fonte: Produzido pelo autor.

No terceiro pavimento foi implantado o Centro Cultural, com o auditório e as salas multiuso. A cafeteria foi alocada nesse pavimento também como meio de interação com as atividades culturais.



Figura 92: Setorização Segundo Pavimento. Fonte: Produzido pelo autor.

No terceiro pavimento foram alocadas as áreas administrativas e restritas, criando melhor separação dos fluxos públicos e privados.

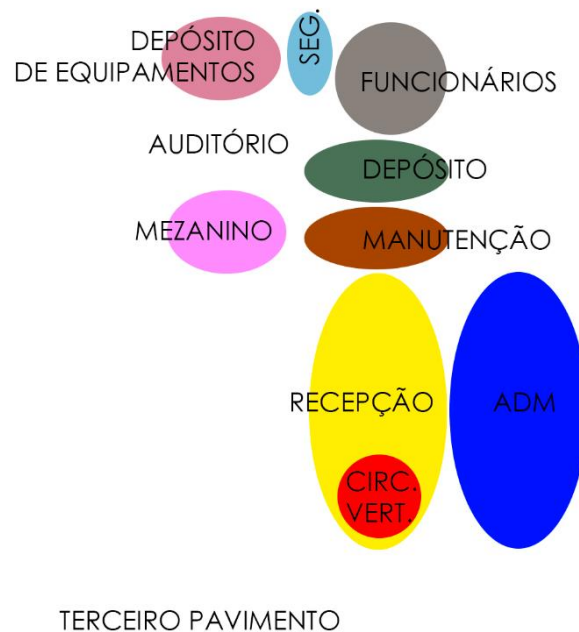


Figura 93: Setorização Terceiro Pavimento. Fonte: Produzido pelo autor.

10.4 Soluções de drenagem

Como o terreno se localiza em uma área alagável foi necessário pensar em uma solução que atendesse o projeto, de maneira prática e barata, que resultasse na prevenção das consequências ocasionadas pelas chuvas. Para prevenir impactos maiores no entorno, que já é uma área alagável, o terreno foi mantido em seu estado original, com altura preservada de 1,65m. Pensando em soluções mais eficientes, foram criadas também piscinas de drenagem. Essas piscinas funcionam como espelhos d'água normalmente, porém com dois níveis, onde quando houverem chuvas, a água escoar para o espelho e dele para a piscina, localizada abaixo do mesmo.

Essas piscinas evitam que o funcionamento da arquitetura seja comprometido por causa de cheias das chuvas, uma vez que parte da água é escoada para as piscinas e outra parte pode ser absorvida pela parte permeável do parque. Após a água ser escoada para as piscinas ela pode ser direcionada para a rede de esgoto ou escoada para o solo nos dias posteriores às chuvas.

11.0 Considerações Finais

Como dito anteriormente, existe uma carência de um espaço voltado para a leitura, cultura e história na cidade de Itaperuna. Com isso, é importante que haja a criação de projetos para amenizar e reverter esse problema.

Assim, o projeto da Biblioteca Centro Cultural Pedra Preta visa incentivar a leitura e a cultura no município, resgatando também a história da região. O projeto que também conta com um parque no seu entorno cria uma relação de aproximação com quem passa na rua, sendo atrativa ao uso. O conjunto da arquitetura da biblioteca e o paisagismo do parque criam a sensação de desejo de utilização do espaço, com isso, deve-se chamar mais usuários e, conseqüentemente, ampliar os números de leitura e acesso à cultura no município.

É importante ressaltar também a preocupação com os alagamentos na área do terreno. O projeto também busca minimizar os impactos dessas águas, através de soluções de arquitetura e engenharia.

12.0 Referências

BOMENY, Helena. **Leitura no Brasil, leitura do Brasil**. 2009.

CAMPOS, Lorraine Viela. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA QUALIDADE DE VIDA**. Disponível em: <<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/blog/a-importancia-leitura-na-qualidade-vida.htm>>.

DA CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira. **O papel social do bibliotecário**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 8, n. 15, p. 41-46, 2003.

DABUL, Lígia. **Museus de grandes novidades: centros culturais e seu público**. Horizontes Antropológicos, v. 14, p. 257-278, 2008.

DECRETO Nº 6542 DE 10 DE AGOSTO DE 2021. Prefeitura de Itaperuna. Disponível em: <https://www.itaperuna.rj.gov.br/pmi/publicacoes_2021/publicacoes/decretos_2021/D ECR6542.21.pdf> Acesso em 31/10/2022.

DUARTE, Cleia Zanatta Clavery Guarnido; WERNECK, Vera Rudge; CARDOSO, José Augusto Renato. **A relação entre cultura e educação sob o ponto de vista de educadores do ensino fundamental**. Psicologia e Saber Social, v. 2, n. 2, p. 204-216, 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/8794>>

HANSEN, Karla. **Programa Educativo do CCBB: arte, cultura e cidadania**. Portal da Educação Pública. 5 nov. 2003.

LESSA, Bruna; LINS, Ivana. **PARA QUE SERVE A BIBLIOTECA**. Salvador – BA. Editora da UFBA, 2021.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, p. 80-94, 2009.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção: Biblioteca e Centro de Cultura**. 3º edição, Cotia – SP: Ateliê Editorial, 2003.

MILANESI, Luís. **BIBLIOTECA**. 3º edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MILANESI, Luís. **ORDENAR PARA DESORDENAR: CENTROS DE CULTURA E BIBLIOTECAS PÚBLICAS**. 2º edição, São Paulo: editora Brasiliense, 1989.

MORI, Silvia Yumie Soares. **Projeto arquitetônico para nova biblioteca pública na cidade de São José dos Campos. 2009**. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/120098>>.

Relatos da Leitura no Brasil. 5ª Edição. Disponível em <<https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>> Acesso em 31/10/2022.